



CARTA DO GESTOR

Maio/2024

Comentário Macroeconômico

O principal evento que marcou o primeiro semestre de 2024 foi a progressiva mudança de percepção do mercado sobre a condução da política monetária pelo Banco Central americano (Fed). Ainda no final de 2023, o Fed sinalizou ao mercado uma potencial queda de 75 pontos-base no Fed Funds em 2024. O mercado se apressou e chegou a precificar mais de 125 pontos-base de reduções na taxa básica americana. No entanto, a atividade econômica ainda forte e, principalmente, uma taxa de inflação persistente fizeram com que o mercado fosse progressivamente mudando sua percepção sobre a atuação do Fed. No mês de maio, os mercados futuros de Fed Funds chegaram a precificar que não haveria queda alguma nas taxas de juros em 2024.

Essa mudança de percepção fez com que os principais mercados do mundo também se ajustassem. No Brasil, no início do ano, quando se discutia até onde poderia ir a taxa Selic, sempre se pensava nos limites internos – uma queda nas taxas de juros internacionais era dada como óbvia. Naquele momento, a referência doméstica era sempre a taxa de juros real neutra da economia, que o Banco Central estima estar em torno de 4,5%. Com uma expectativa de inflação futura em torno de 3,5%, acreditava-se que o piso de juros da Selic estava em torno de 8% (4,5% + 3,5%).

Quando o mercado passou a precificar juros estáveis nos Estados Unidos, o piso de juros relevante no Brasil deixou de ser o piso doméstico e passou a ser determinado pelo mercado internacional. Até onde pode cair a taxa de juros no Brasil sem que todos decidam enviar suas poupanças para fora? Obviamente, se as taxas de juros fossem idênticas, todos prefeririam poupar em dólares – menos risco, menor inflação a longo prazo. Portanto, a taxa de juros no Brasil tem que ser a taxa de juros americana mais um prêmio de risco e de inflação. A melhor forma de precificar esse prêmio seria somar o risco Brasil e a expectativa de desvalorização do real. Na ponta do lápis, esse piso hoje estaria em torno de 8,10%. Mas, olhando a história, podemos observar que, exceto em momentos extraordinários como a pandemia, a taxa de juros no Brasil nunca esteve abaixo da taxa do Fed Funds mais 4%. Hoje isso equivaleria a 9,25%.

A correlação entre os mercados de juros do Brasil e dos EUA tem sido ainda mais alta do que o normal nos últimos meses. A reavaliação do ritmo de quedas nos EUA também levou a uma reprecificação do ritmo de quedas no Brasil. O Brasil acabou por gerar notícias próprias que agravaram ainda mais a situação. Com a mudança no cenário internacional, o presidente do Banco Central comunicou ainda em abril ao mercado que o *forward guidance* de queda da Selic de 50 pontos-base na reunião de maio estava menos certo. Como disse Keynes em um debate na Câmara dos Lordes, quando foi "acusado" de ter mudado de opinião: *"When facts change, I change. What do you do sir?"*

Apesar da mudança de cenário, quatro diretores do Banco Central entenderam que deveriam manter o compromisso de queda de 50 pontos-base – levando a um resultado em que os cinco diretores nomeados no governo anterior votaram por uma queda de juros de 25 pontos-base e os quatro diretores nomeados pelo governo atual votaram pela queda de 50 pontos-base. Embora a ata mencione que todos concordavam unanimemente que o cenário havia mudado, essa votação dissidente gerou a impressão de que o grupo minoritário – que se tornará majoritário a partir de 2025 – é mais leniente com a inflação. Não bastasse toda a pressão de mudança no cenário internacional, o mercado doméstico foi impactado adicionalmente por essa confusão no Copom de maio.

A perda de credibilidade em função desse incidente ficou evidente pelo fato de que as expectativas de inflação esperadas pelo mercado e pelo Focus se elevaram imediatamente. A “desancoragem” das expectativas de inflação acaba por exigir, a curto prazo, que o Banco Central seja mais conservador na condução da política monetária a fim de restaurar a credibilidade e fazer com que as expectativas de inflação voltem a se reduzir. Um cenário que imaginamos possível é de uma pausa na queda de juros nas duas próximas reuniões e uma retomada de quedas de 25 pontos-base nas três últimas reuniões do ano, encerrando o ano com a Selic em 9,75%. Assumimos que no segundo semestre de 2024 o cenário de queda de juros nos EUA esteja mais claro.

Um elemento adicional a essa análise é que continuamos esperando um crescimento do PIB em torno de 2,5% para 2024. O esforço de reconstrução do Sul deve impactar positivamente o crescimento no segundo semestre do ano. Como evidência desse ambiente de crescimento, vemos a taxa de desemprego próxima de níveis recorde de baixa, o que significa pressão de aumentos salariais e potencialmente pressão para cima na inflação de serviços nos próximos anos. Esse ambiente de crescimento acelerado poderá gerar ainda mais cautela na condução da política monetária nos próximos anos. A curto prazo, no entanto, a dinâmica do mercado de juros (e, portanto, dos demais ativos também) estará mais relacionada à evolução do cenário de cortes de juros no mercado americano.

Ações

Estratégia Long Only

Em maio, o Fundo obteve um retorno de -2,53% *vs.* -3,04% do Ibovespa. No ano, acumula um retorno de -6,83% *vs.* -9,01% do Ibovespa.

A nossa investida no setor de Varejo foi o destaque positivo no mês, se valorizando 17%. Essa forte performance refletiu principalmente os seus resultados sólidos no primeiro trimestre, alavancados pelo forte crescimento de vendas no Brasil e no México e pela boa

performance da carteira de crédito. Esse resultado foi especialmente importante para dissipar dúvidas que surgiram devido a um 4T23 poluído por despesas extraordinárias e a incertezas sobre as operações da empresa na Argentina, num contexto de desvalorização cambial e contenção de consumo. Além disso, no final do mês, as ações da empresa foram beneficiadas pela decisão da câmara brasileira de taxar em 20% as importações de até USD 50, diminuindo a competição dos importados para os *sellers* da empresa.

Por outro lado, o maior detrator em maio foi uma de nossas investidas no setor de Cosméticos. A pior performance no mês pode ser atribuída a um resultado trimestral poluído, com diversas despesas não recorrentes e marcações de ativos a um valor menor, o que contribuiu para um lucro abaixo do esperado. Seguimos confiantes com a entrega operacional da companhia e acreditamos que esses efeitos deverão ser reduzidos nos próximos resultados.

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazo, devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Petróleo e Gás, e Energia Elétrica.

Estratégia Dividendos

Em maio, o Fundo obteve um retorno de -3,90% *vs.* -3,04% do Ibovespa. No ano, acumula um retorno de -9,93% *vs.* -9,01% do Ibovespa.

O destaque positivo no mês foi da nossa investida no setor de Transmissão de Energia. As ações do setor de Energia Elétrica, que estavam com desempenho bem pior do que o Ibovespa no ano, tiveram uma recuperação em maio, quando subiram cerca de 2%, enquanto o índice caiu 3%. No mês, a companhia divulgou resultado para o primeiro trimestre e anunciou dividendos em linha com o esperado.

Por outro lado, o destaque negativo no mês vai para nossa investida no setor de Petróleo e Gás. A súbita substituição do presidente da companhia foi mal recebida pelo mercado, sendo interpretada como uma vitória do governo sobre uma gestão até então ponderada da companhia. Esse movimento pode ser visto como um maior risco de intervenção estatal na empresa. Outro fator relevante que pesou sobre a performance da ação foi a queda no preço do petróleo.

Reduzimos nossa exposição a empresas cíclicas domésticas, dadas as mudanças no cenário de juros local e nos EUA, e ampliamos o foco em empresas de setores mais conservadores, boas pagadoras de dividendos e de maior liquidez.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores: Bancos, Elétrico, e Petróleo e Gás.

Estratégia Total Return

Em maio, o Fundo apresentou um retorno de -0,93%, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou 0,89%. No acumulado do ano, o retorno do Fundo é de -7,80% *vs.* 4,78% do *benchmark*.

O mês de maio foi marcado por uma continuidade de cenário de aversão ao risco no Brasil, com o Ibovespa apresentando resultado de -3,0% no mês e um acumulado no ano de -9,0%. No mercado externo, a incerteza continua sobre quando o Fed cortará os juros. No entanto, as Bolsas americanas têm atingido níveis recorde, principalmente devido ao desempenho de empresas de tecnologia, como a Nvidia.

Em maio, as principais contribuições positivas do Fundo foram Nvidia e CBA. Do lado negativo, os destaques foram para PetroRio e Bradesco.

Em maio, reduzimos novamente a exposição do Fundo via proteções com derivativos e mantivemos um portfólio concentrado em posições de maior convicção. Apesar do cenário de curto prazo desafiador, continuamos otimistas com o ano de 2024, focando em empresas com baixa elasticidade ao PIB, capacidade de repasse de preço, desalavancadas e com múltiplos atrativos.

Multimercado

Vinci Atlas

O cenário foi marcado por dados mais amenos nos EUA. O *payroll* veio abaixo das expectativas, enquanto o núcleo do CPI apresentou variação mensal de 0,3%, em linha com o consenso. Os dados não foram significativos o suficiente para alterar a posição de *high for longer*. Na Europa, houve uma surpresa altista na inflação, derivada do componente de serviços. Esse número não foi suficiente para alterar a comunicação dos membros do BCE. Apesar da sinalização de um corte em junho, a trajetória até o final do ciclo segue indefinida. Na China, os governos locais foram autorizados a comprar imóveis e terrenos não utilizados pelas construtoras para absorver o excesso de oferta e tentar estancar a crise no setor imobiliário.

No Brasil, o principal acontecimento foi a reunião do Copom. Apesar da sinalização de uma redução do ritmo de cortes em abril, a decisão não foi unânime. Isso causou preocupação no mercado, com desancoragem das expectativas de longo prazo. Os dados econômicos seguem resilientes, principalmente com a queda na taxa de desemprego. A inflação surpreendeu abaixo das expectativas, mas o comportamento de serviços ainda preocupa para a convergência da inflação dentro do horizonte esperado.

Continuamos aplicados em juros reais principalmente no vértice de 2025 e comprados em inflação implícita. Abrimos posições vendidas numa cesta de moedas (México, Coreia do Sul e Japão) contra o dólar. Mantivemos posições de valor relativo em Bolsa brasileira. Como *hedge* da carteira, operamos taticamente vendidos na Bolsa americana via estratégia de opções e futuros.

O Fundo rendeu 0,82% no mês, com as principais contribuições vindo de juros reais e inflação implícita no Brasil. O principal detrator do mês foi a posição de Argentina.

Vinci Valorem

O Fundo obteve ganhos em todas as posições: comprado em dólar contra real, tomado em taxa de juros nominais, vendido em inclinação de curva de juros e comprado em inflação.

Em termos globais, algumas pesquisas de sentimentos em mercados desenvolvidos mostraram uma composição desfavorável, com queda de demanda e alta de preços. Nos Estados Unidos, além desse fator, números de inflação em linha com as expectativas dos analistas, juntamente com alguns dados mais fracos de atividade econômica, provocaram preocupações com uma possível desaceleração mais rápida. Como consequência, na parte final de maio, tanto a Bolsa norte-americana como o dólar se desvalorizaram.

No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, com desemprego nas mínimas e renda em forte crescimento. Choques de oferta e demanda oriundos dos problemas climáticos no Rio Grande do Sul, expectativas de inflação desancoradas tanto no relatório Focus quanto nas implícitas dos títulos públicos e uma política fiscal expansionista podem cancelar o final do ciclo de cortes pelo Banco Central.

O Fundo continua comprado em títulos ligados ao IPCA. Além disso, possui posições tomadas em juros nominais intermediários e está vendido em inclinação de curva de juros. Na parcela de câmbio, segue comprado em dólar contra real.

Embora o nível de juro real brasileiro acima de 6% seja historicamente alto, diferentemente dos últimos 15 anos, em que os juros globais eram próximos de zero (juros reais negativos, inclusive), o atual momento pode implicar juros reais ainda mais

altos para o Brasil. Isso é fruto de uma política fiscal expansionista nas principais economias desenvolvidas, resultando num ambiente global de juros mais altos.

Permanecemos com a percepção de que a estratégia, que conta com gestão experiente e ativa, é uma excelente opção para o portfólio.

Vinci Retorno Real

O Fundo ganhou com a posição comprada em dólar, tomado em taxa de juros e comprado em inflação. Por outro lado, perdeu nas posições ligadas à renda variável local.

Em termos globais, algumas pesquisas de sentimentos em mercados desenvolvidos mostraram uma composição desfavorável, com queda de demandas e alta de preços. Nos Estados Unidos, além desse fator anterior, números de inflação em linha com as expectativas dos analistas, combinados com alguns dados mais fracos de atividade econômica, provocaram preocupações com uma possível desaceleração mais rápida. Como consequência disso, na parte final de maio, tanto a Bolsa norte-americana como o dólar se desvalorizaram.

No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, com desemprego nas mínimas, renda em crescimento forte e choques de oferta e demanda oriundos dos problemas climáticos no Rio Grande do Sul. As expectativas de inflação desancoradas, tanto no relatório Focus quanto nas implícitas dos títulos públicos, e uma política fiscal expansionista podem cancelar o final do ciclo de cortes pelo Banco Central.

O Fundo continua comprado em títulos ligados ao IPCA. Além disso, possui posições tomadas em juros nominais e está vendido em inclinação de curva de juros. Na parcela de câmbio, segue comprado em dólar contra real e iniciou uma posição comprada em dólar e vendida na libra. Na renda variável, terminou o mês comprado em Bolsa brasileira e vendido na norte-americana.

Embora o nível de juro real acima de 6% seja historicamente alto, o ambiente externo, com a economia norte-americana mostrando atividade mais forte que o esperado, implica maior cautela na alocação de risco. Da mesma forma, o bom desempenho da economia brasileira, crescendo num ritmo talvez maior que o PIB potencial, implica um viés tomador de taxa de juros e comprado em inflação curta.

Vinci Auguri

Em maio, o Vinci Auguri FIC FIM teve rentabilidade positiva de 0,56%, equivalente a 67,36% do CDI. No ano, acumulou 2,84% positivos, equivalentes a 64,68% do CDI. Os setores de Aviação, Siderurgia, Proteína e Construção contribuíram positivamente para

a performance do Fundo, enquanto os setores detratores foram os de Petróleo, *Utilities* e Consumo.

No mês, o Ibovespa teve performance negativa de 3,04%, enquanto o Índice *Small Caps*, com maior participação de empresas ligadas à economia doméstica, continuou a ter performance negativa, caiu mais 3,61%.

O investidor estrangeiro continuou vendendo a Bolsa brasileira, que fechou o mês com um saldo de venda de ações e derivativos em torno de R\$ 5,9 bilhões, acumulando no ano uma saída de R\$ 42,2 bilhões.

Incertezas continuam no mundo todo. Nos Estados Unidos ainda há falta de clareza quanto ao início do ciclo de corte das taxas de juros. No Brasil, a incerteza se divide entre o reflexo do aumento das expectativas de inflação na queda da Selic e as preocupações com o aumento dos gastos públicos.

Continuamos acreditando que a volatilidade vivenciada nos últimos meses persistirá e, por isso, diminuimos o risco do portfólio. No posicionamento setorial, não fizemos grandes mudanças; as principais posições continuam nos setores de Construção, Logística e Indústria, onde acreditamos que os fundamentos estão sólidos.

Previdência

Total Return Prev

Em maio, o Fundo apresentou retorno de -0,33%, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou 0,89%. No acumulado do ano, o retorno do Fundo é de -5,99% *vs.* 4,78% do *benchmark*.

O mês de maio foi marcado por uma continuidade do cenário de aversão ao risco no Brasil, com o Ibovespa apresentando resultado de -3,0% e um acumulado no ano de -9,0%. No mercado externo, a incerteza continua sobre quando o Fed cortará os juros. No entanto, as Bolsas americanas têm atingido níveis recorde, principalmente devido ao desempenho de empresas de tecnologia, como a Nvidia.

Em maio, as principais contribuições positivas do Fundo foram Nvidia e CBA. Do lado negativo, o destaque ficou para PetroRio.

Em maio, reduzimos novamente a exposição do Fundo via proteções com derivativos e mantivemos um portfólio concentrado em posições de maior convicção. Apesar do cenário de curto prazo desafiador, continuamos otimistas com o ano de 2024, focando em

empresas com baixa elasticidade ao PIB, capacidade de repasse de preço, desalavancadas e com múltiplos atrativos.

Crédito

O Fundo rendeu 0,96% no mês, equivalente a 116% do CDI. O portfólio continua diversificado, sendo uma combinação de cotas seniores de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Seguimos originando novas oportunidades de investimentos e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs de diferentes lastros e emissores, com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O VCE tem apresentado performance constante devido ao carregamento diferenciado das operações e à menor volatilidade inerente a esta classe de ativo. Fundos com resgate de 59 dc, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção extra aos investidores em comparação aos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto. No fechamento do mês, cerca de 33% do Fundo estavam num portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com resgate entre D+30-90; 43% num portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 12% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 12% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 69 diferentes emissores de FIDCs, com uma média de 1,5% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir com 59 dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 13,97%, equivalente a CDI + 1,76% a.a. ou 116% do CDI em 12M.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

Ações
31-mai-24

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	13,2357	-3,41%	-9,02%	10,58%	469.657.533	521.394.743,80	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,2346	-3,17%	-7,99%	12,92%	681.354.646	718.682.564,70	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	289,7857	-2,63%	-9,63%	8,57%	453.711.965	524.069.177,44	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,7350	-3,75%	-9,93%	10,47%	93.788.608	125.947.116,73	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,3564	-2,53%	-6,83%	15,30%	163.645.652	153.519.992,97	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	377,4436	-3,90%	-9,92%	9,46%	47.094.144	63.645.965,04	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	143,4723	-2,03%	0,73%	8,02%	11.685.094	12.309.146,58	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	177,1133	-0,93%	-7,80%	7,46%	241.772.161	236.858.516,37	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.615.0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior e sua data componde a rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	167,3642	0,82%	1,24%	7,01%	152.761.093	190.540.624,23	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	298,2026	1,35%	2,23%	7,30%	1.178.320.950	1.466.003.860,28	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	304,6576	1,76%	11,61%	13,72%	112.076.784	106.772.929,96	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Selection FIC FIM	250,3766	0,74%	2,35%	7,10%	15.252.279	29.836.209,15	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	320,5596	0,92%	3,11%	9,83%	198.693.573	294.706.485,06	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Reflation FIM CP IE	n.a.	#VALUE!	#####	-	n.a.	-	27/10/21	1,50%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real FIM	141,1672	2,10%	1,29%	4,15%	188.358.095	193.203.098,63	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	229,3855	1,15%	1,80%	6,59%	29.889.914	48.184.819,01	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,9557	1,16%	1,82%	6,64%	239.791.030	285.798.071,65	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	264,5956	1,01%	5,27%	14,28%	77.359.270	109.454.986,75	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	235,9879	0,96%	5,09%	13,97%	101.927.687	111.725.191,22	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	236,1342	0,97%	5,10%	13,98%	151.265.039	140.482.144,72	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

**Rentabilidade dos Fundos em relação ao CDI

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,83%	4,40%	12,01%
Ibovespa (R\$)	-3,04%	-9,01%	12,70%
IMA-B	1,33%	-0,13%	6,56%
Dólar (PTAX)	1,35%	8,27%	2,86%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se à investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. * O Vinci GAS Lotas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para contratação do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgado neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de aparar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Letra de Informações Essenciais, se houver, e aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com